

aula >>>>>>

expropriação total, violência total

FLP 0404 CULTURA POLÍTICA

(ps: e quem vos fala?)

- **Bacharel em Ciências Sociais pela FFLCH-USP (2017-2022)**
 - IC #1: Sindicalismo & gênero - orientação Paula Marcelino;
 - IC #2: Maré verde argentina - orientação Jean Tible;
- **Mestranda no Dept. de Sociologia da USP (2024 - em andamento)**
 - Projeto: "A plataformização do trabalho sexual: um estudo sobre o trabalho intermediado pelo OnlyFans/Privacy" - orientação Álvaro Comin.

+ No horário útil, analista de pesquisa de mercado na Kantar Insights.



Ps: esse é o papelzinho que a gente assina quando cola grau na Seção de Alunos - diploma de verdade não achei a foto.

autoras da aula

**Denise Ferreira da
Silva: "A Dívida
Impagável" (2019)**



**+ (Um pouco de)
Rosa Luxemburgo:
"A Acumulação de
Capital"**



Seção 1. “Carta a leitora preta do fim dos tempos” – Jota Mombaça e Musa Michelle Mattiuzzi

O que o livro NÃO É

vs.

O que o livro É

- Promessas
- Garantias
- Cartografias

(do Mundo-Como-Conhecemos)

“Facas” para cortar:

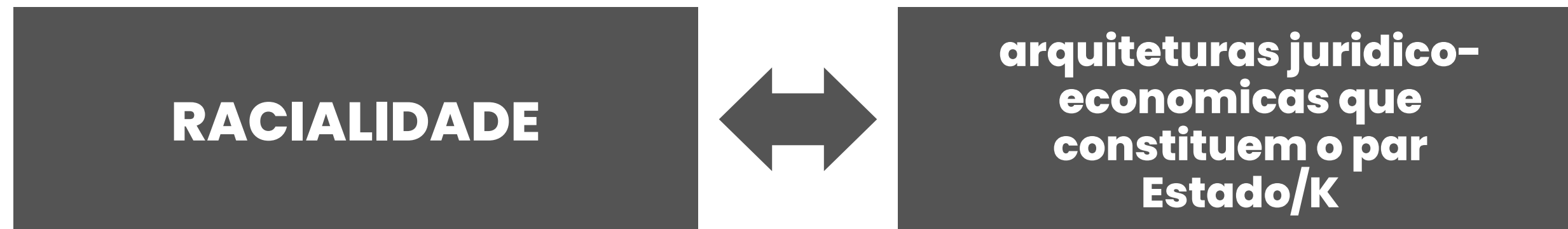
- Racionalidade moderna
- Consciência autodeterminada do sujeito
- Flecha do tempo
- Realismo científico/cartesiano

Em suma: enquanto um projeto de decomposição / força abolitiva do Mundo-Como-Conhecemos, **não pretende produzir ciência dentro dos moldes acadêmicos hegemônicos.**

Seção 2. Introdução

Objetivo: “Apresentar o que excede e desafia o pensamento” [moderno]

- Ou seja, expor a **DIALÉTICA RACIAL**, ou seja, **a lógica que oclui como:**



Ps: nesse powerpoint, K = Capital.

“Qualquer análise séria do modo corrente de operação do duo Estado/K exige uma atenção à gramática racial porque esta **organiza o espaço global**, orientado pela realização da necessidade de dirimir e dissipar os efeitos da racialidade”

(p. 37)

Como a dialética racial se infiltra no pensamento?

3 pilares ontoepistemológicos – fazem com que a ciência da Vida [natural] conduza o programa de ciência da Vida [humana].

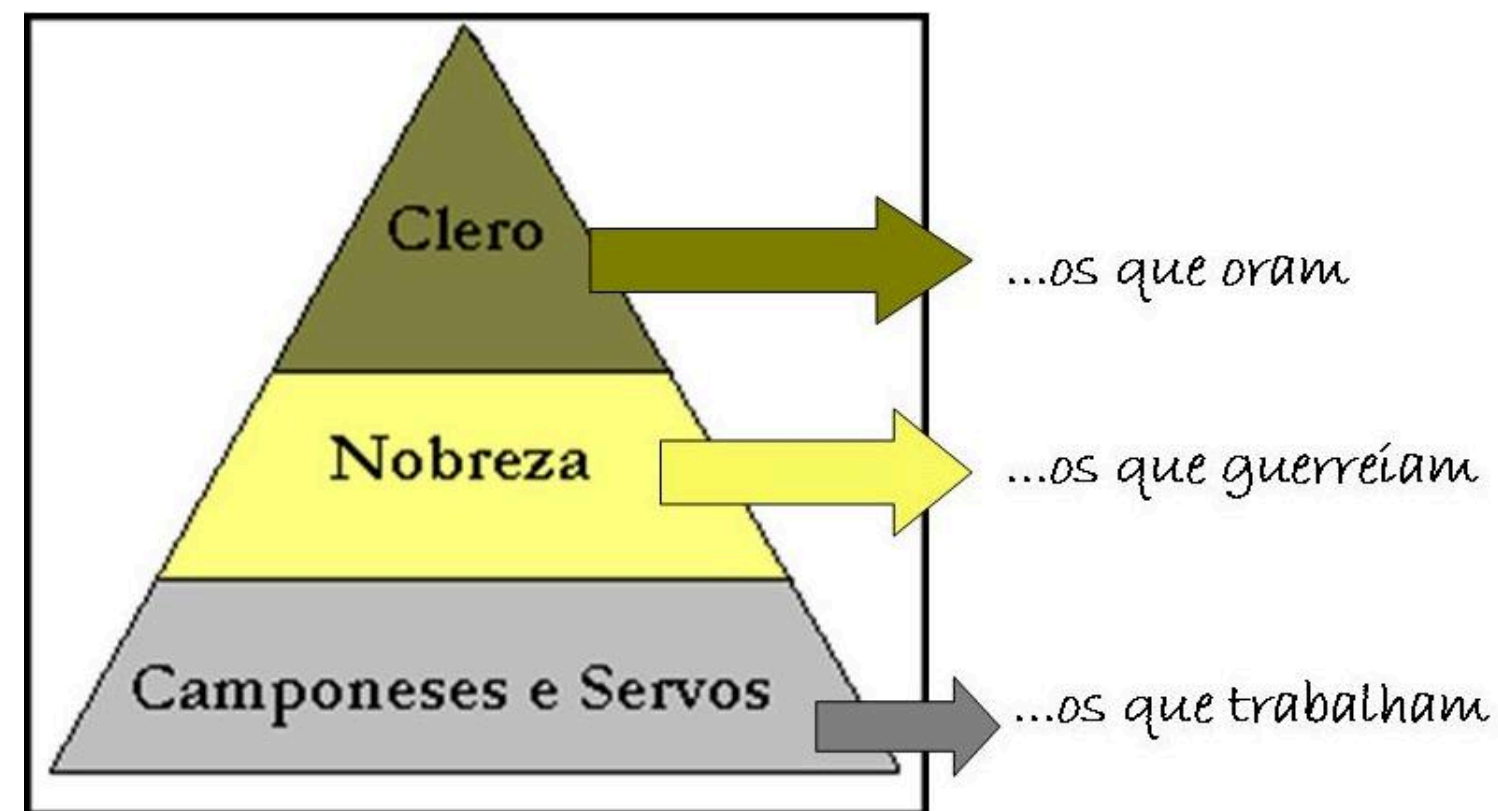
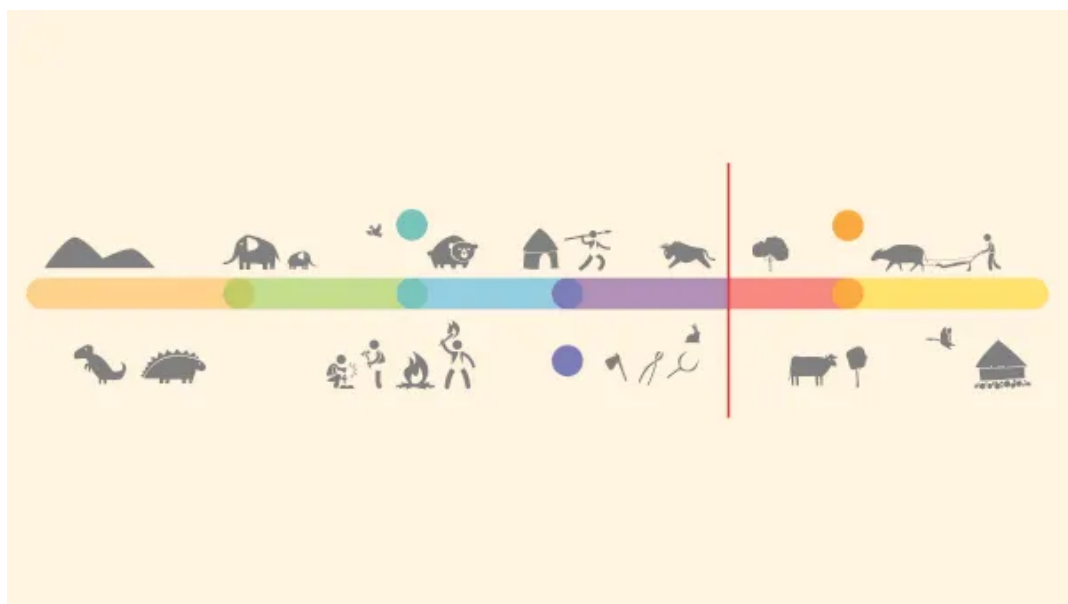
SEPARABILIDADE

DETERMINABILIDADE

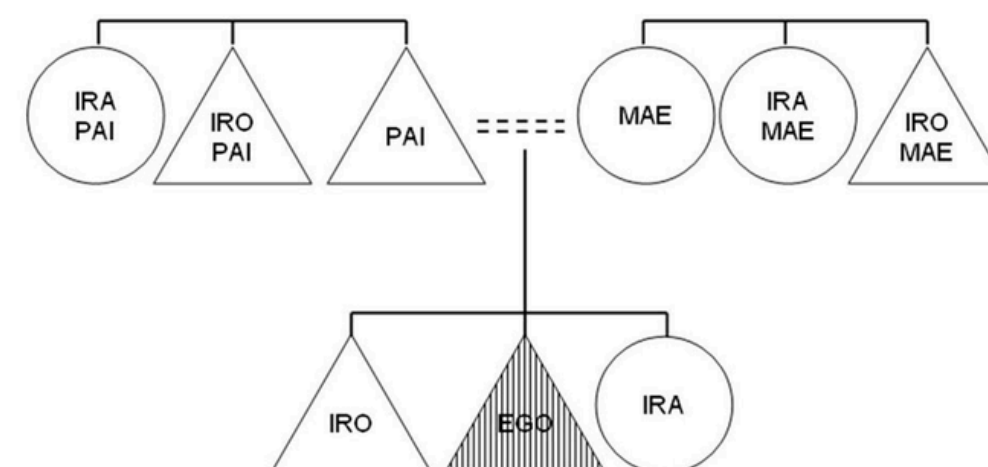
SEQUENCIALIDADE

Ps: ontoepistemológico = ontologia + epistemologia

- Ontologia: o estudo das propriedades mais gerais do ser.
- Epistemologia: o estudo do conhecimento humano.



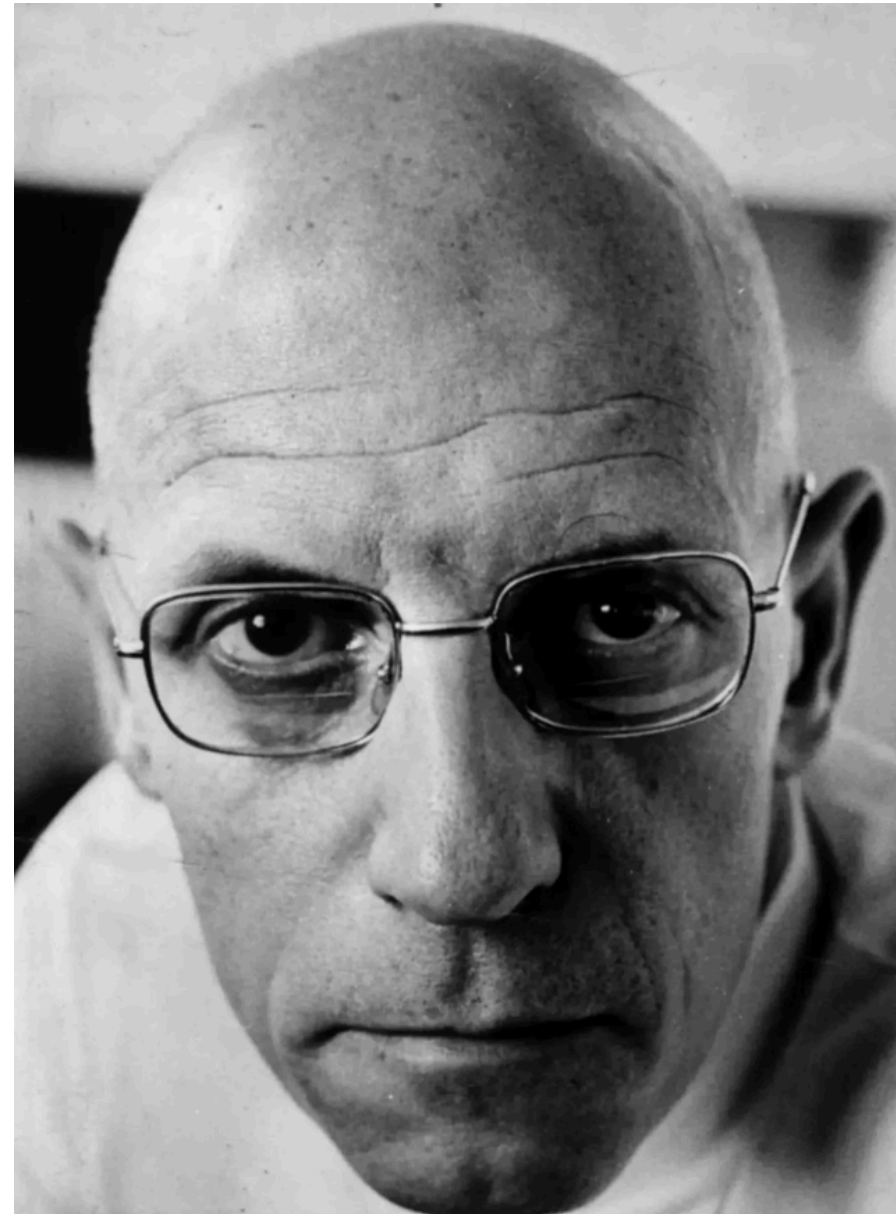
SISTEMA DE PARENTESCO



Mudanças metodológicas que avançaram a “física pós-clássica”



Franz Boas
(a antropologia cultural)



Foucault
(pós-estruturalismo)

Representam rupturas com os vieses etnocêntricos da diferença humana ao partirem da visão de que **é o socio-cultural (não o biológico) que importa.**

Mas...! Continuam reproduzindo a separabilidade - enxergando o social como um todo composto de partes distintas.

“E se, em vez do Mundo Ordenado, imaginássemos cada coisa existente (humana e mais-que-humana) como expressões singulares de cada um dos outros existentes e também do todo implicado em que/como elas existem, ao invés de como forças separadas que se relacionam através da mediação de forças?” (p. X)

A obra é, pois, um exercício de defesa de um pensamento de
não-localidade.

NÃO LOCALIZAR

NÃO SEPARAR

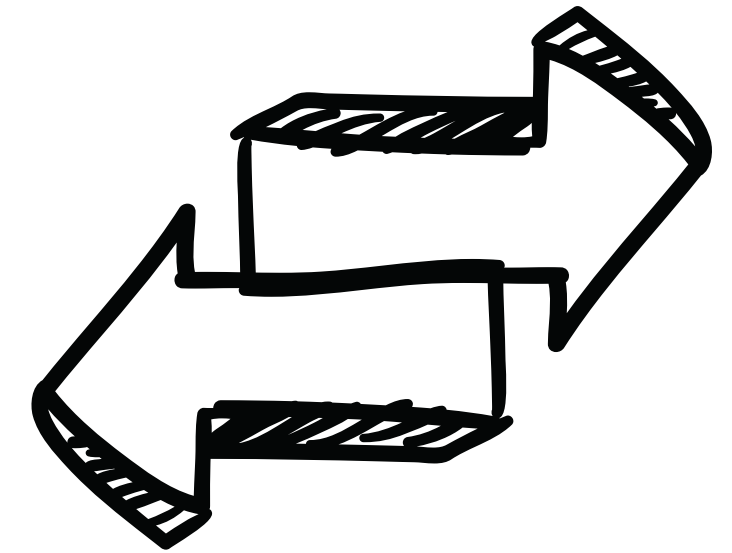
NÃO DETERMINAR

NÃO SEQUENCIAR

E por que isso?

“A temporalidade linear opera na construção de conceitos do materialismo histórico de forma a ocluir a colonialidade e a escravidão – quero dizer, a rejeitar o seu poder explanatório do funcionamento do K propriamente dito, mesmo quando aparentemente os inclui” (p. X).

Capítulo 4. Dívida Impagável: Lendo cenas de valor contra a flecha do tempo



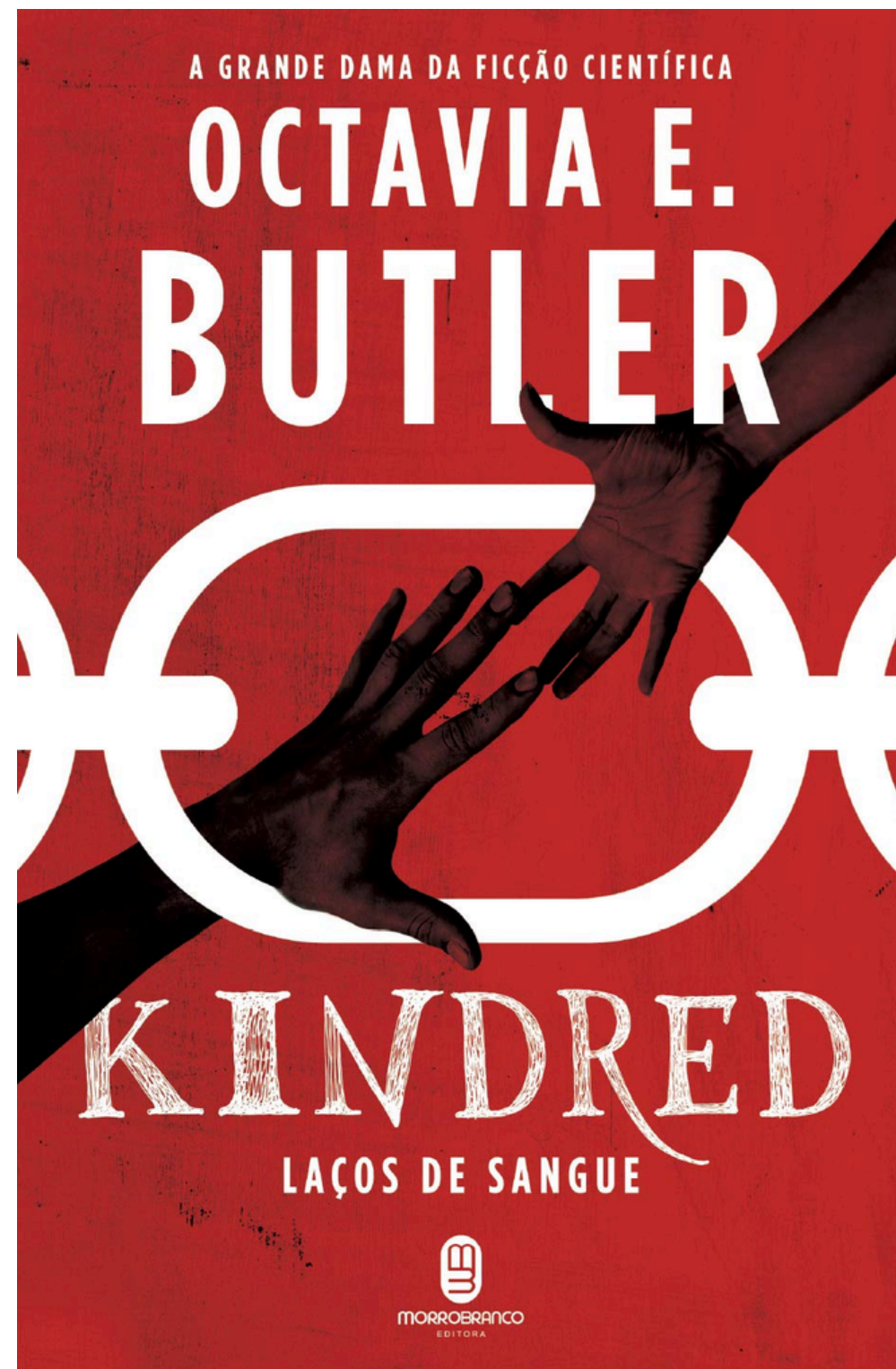
Premissa: Atravessabilidade – pressupor o emaranhamento “no nível quântico” de todas as coisas.

Objetivo: Por intermédio da atravessabilidade, **reapresentar a “cena econômica do valor” (o Kpitalismo) de uma forma que sirva o programa ético-político da decolonização.**

- Decolonização: restauração do valor expropriado do trabalho escravo/das terras nativas.

Como: (re)escrevendo os eventos que embasam as categorias do materialismo histórico de forma que viole a separabilidade/determinabilidade/sequencialidade.

- Ao mesmo tempo, sem cair no Mesmo (hegeliano) ou no Outro divino.



Sinopse: Dana e seu marido estão de mudança para um novo apartamento. Em meio a pilhas de livros e caixas abertas, ela começa a se sentir tonta e cai de joelhos, nauseada. Então, o mundo se despedaça. Dana repentinamente se encontra à beira de uma floresta, próxima a um rio. Uma criança está se afogando e ela corre para salvá-la. Mas, assim que arrasta o menino para fora da água, vê-se diante do cano de uma antiga espingarda. Em um piscar de olhos, ela está de volta a seu novo apartamento, completamente encharcada. É a experiência mais aterrorizante de sua vida... até acontecer de novo. E de novo. Quanto mais tempo passa no século XIX, numa Maryland pré-Guerra Civil – um lugar perigoso para uma mulher negra —, mais consciente Dana fica de que **sua vida pode acabar antes mesmo de ter começado.**



A Dana, personagem principal do livro, ilustraria o que é ter uma **dívida impagável:**

- Uma obrigação que não se pode saldar porque surge, justamente, a partir de uma “forma jurídica que não se aplica a relações entre pessoas (entidades morais, iguais e livres, modernas)”:
 - a dívida é produzida a partir da forma jurídica que rege a relação Senhor–Escravo: **VIOLÊNCIA TOTAL DE MODO A EXTRAIR O VALOR TOTAL.**

Ou seja, é algo que determinados sujeitos históricos carregam moralmente, mas não conseguem pagar economicamente.



Fotografias do Sebastião Salgado na garimpo de Serra Pelada (Pará)

A violência total funda o K global. Portanto, é a base de qualquer configuração do que seria a “matriz moderna de poder”.



- Dispositivos de conhecimento +
- Gramática ética +
- Arquiteturas jurídico-econômicas.

Desde a crise de 2008, a matriz moderna de poder é o **K financeiro**, o que ajuda a ilustrar como:

**A DÍVIDA IMPAGÁVEL É MAIS LUCRATIVA CONFORME
ELA NÃO É PAGA.**

“A Dívida Impagável relembra a expropriação, o modo de extração econômica característico da colônia moderna [...] no qual o caso da violência total permite a apropriação de valor total que entra diretamente na acumulação de capital”.

VIOLÊNCIA TOTAL

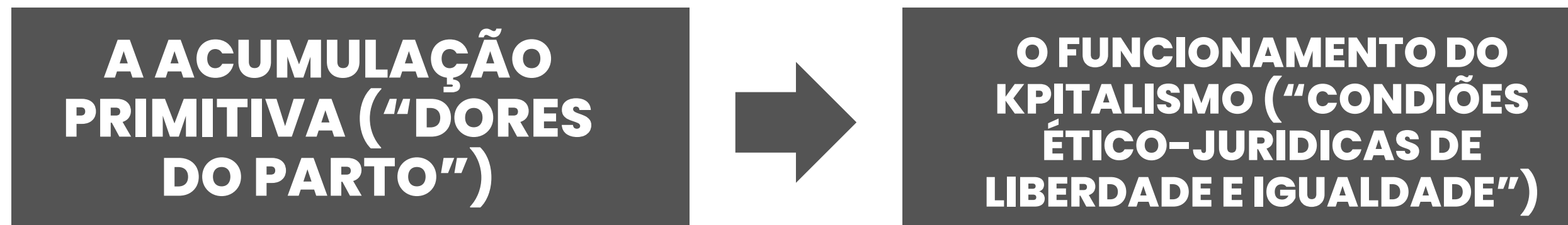
VALOR TOTAL

ACUMULAÇÃO DE K

Quais as divergências com o materialismo histórico?

Para Marx, o capitalismo é o que surge a partir da **acumulação primitiva**, ou seja, *depois* dela. {SEQUENCIALIDADE}

Além disso, existiriam diferenças qualitativa e significativa entre os períodos {SEPARABILIDADE}:



Adendo: a acumulação *mais-do-que* primitiva

Outros materialistas históricos, como Rosa Luxemburgo, avançaram a perspectiva marxiana demonstrando como a acumulação é um processo que continua acontecendo **durante** o Kapitalismo – *não sendo, pois, temporalmente anterior a ele.*

“De Luxemburgo argui que a acumulação primitiva nunca deixa de acontecer porque, para poder apropriar-se dos meios de produção, da força de trabalho e criar um mercado, o K depende do estado, quer dizer, em sua capacidade de mobilizar violência total e taxaçaõ extrema” (p. X).



O que a Denise critica é que, em ambas as visões, o valor capitalista segue sendo produzido somente a partir da relação trabalhador assalariado/dono dos meios de produção.

**Tanto para Marx quanto para Luxemburgo,
valor só significa mais-valor (mais-valia).**

Não se trata de negar a existência da produção de valor via T assalariado, mas reconhecer que **o T escravo não produz mais-valia porque ele é, por definição, a apropriação de valor total sob violência total (a coerção física).**

Ou seja:

Se o Trabalho assalariado → produz EXCESSO de valor,

O Trabalho escravo → produz TODO o valor possível.

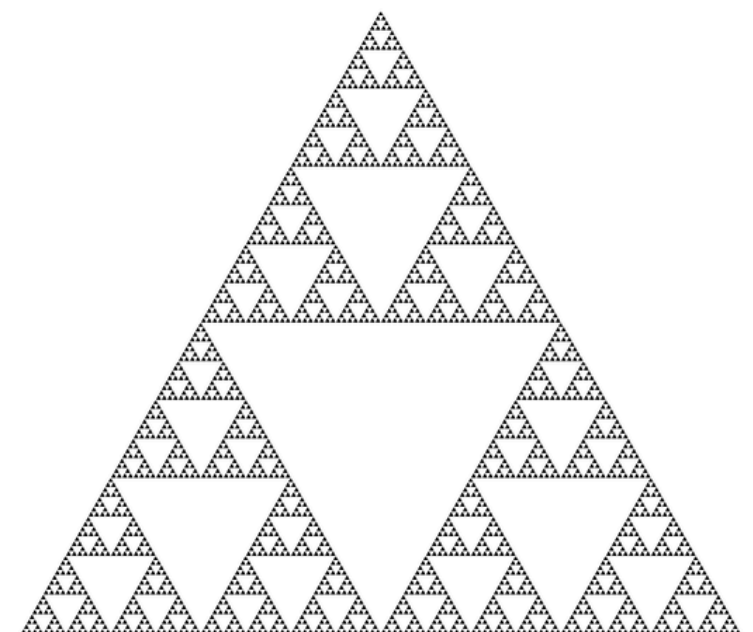
+ “uma defasagem econômica herdada pelos descendentes dos escravos – o que chamo de acumulação negativa” (p. X)

A acumulação negativa das pessoas negras é o que torna a dívida *impagável*.

Mas!

- Falar em acumulação negativa \neq Falar somente de raça/racismo.
- É preciso considerar o que a autora chama de **figuração fractal*** da tríade **colonial-racial-capital**.

Fractal: uma figura geométrica que exhibe autossimilaridade, ou seja, suas partes são semelhantes ao todo, em diferentes escalas. Em outras palavras, um fractal é uma figura que, ao ser ampliada, revela detalhes que se parecem com a estrutura original, mas em tamanho menor. (Definição do Copilot)



A racialidade não pode ser abordada como "*datum social ou biológico*" – mas sim como **um conjunto de dispositivos produtivos de conhecimento.**

UMA FORMA DE "RESOLVER O COLONIAL":

A transformação da defasagem econômica em atributos naturais.

“A dialética racial [...] transubstancia efeitos da expropriação colonial em defeito moral/déficit natural” (p. X)

**Ou seja, “racial”*

Assim, outra divergência com o materialismo histórico:

O “**Outro racial**” não é só resultado do processo de violência material facilitada pelas formas jurídicas da escravidão e/ou do capitalismo.

O “Outro racial” também é resultado de uma **violência científica**→

“Os ex-escravos não foram apenas despojados dos meios de produção [...] além disso, também foram compreendidos por um arsenal político-simbólico responsável por atribuir a sua expropriação econômica a um defeito moral e intelectual inerente.” (p. X)

Ou seja, a racialidade é um arsenal.

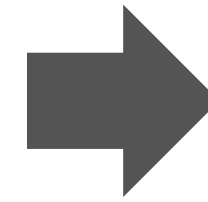
substantivo masculino **Nome das fábricas de armas e munições de guerra.** Centro de construção e reparação dos navios de guerra. Grande quantidade de armas:

arsenal

Nome das fábricas de armas e munições de guerra.
Centro de construção e reparação dos navios de guerra.

A cena econômica do valor -
Materialismo histórico

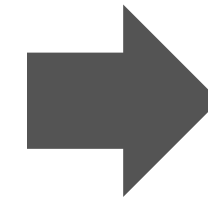
**A EXPROPRIAÇÃO É ANTERIOR
AO K**



A cena econômica do valor -
Denise Ferreira da Silva

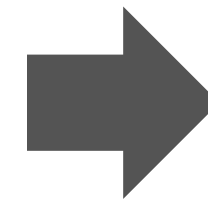
A EXPROPRIAÇÃO É O K.

**A EXPROPRIAÇÃO É RESULTADO
DE VIOLÊNCIA JURÍDICA**



**A EXPROPRIAÇÃO PROVÉM
DA VIOLÊNCIA JURÍDICA E DA
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA.**

**APÓS A EXPROPRIAÇÃO, O K
PASSA A OPERAR VIA
EXPLORAÇÃO (APROPRIAÇÃO
PARCIAL DO VALOR CRIADO
GERANDO MAIS-VALIA)**



**A EXPLORAÇÃO NUNCA
INTERROMPE A EXPROPRIAÇÃO
COLONIAL-RACIAL-CAPITAL.
ELAS NÃO SÃO EXCLUDENTES ENTRE
SI.**

As duas perguntas finais:

- i) Como alguém herda a obrigação da **dívida**?**
- ii) Por que não cabe ao detentor da **dívida** pagar por ela?**

Ps: respondam - não é um momento retórico.



“Por que ela [Dana] precisava abrir mão de parte do seu corpo como pagamento final? **Não existia um contrato. Ela nunca fez uma promessa verbal ou escrita. Nem foi comprada ou vendida. Ela simplesmente estava viva.**

[...] Porque carregam a dívida impagável, as pessoas negras de hoje - como as que viveram e morreram na Maryland do Antebellum - entendem o **preço da liberdade.**”

(parte do próprio corpo)

Em resumo:

- Começa com o reconhecimento de que os corpos e territórios expropriados estão em uma situação irreversível.
- Diagnostica como essa posição de subjugação foi ativamente produzida, não só por violência “direta”, mas por violência ontoepistemológica.
- Defende, pois, a importância de **“pensar, inspirar e aspirar a imagem da existência (para) além do Mundo Atual”**
 - Não por intermédio do Espírito, mas sim pela Coisa.

aula >>>>>

#fim.

FLP 0404 CULTURA POLÍTICA

CONTATO: JULIA_RBA@USP.BR